

Unioeste - Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Campus de Marechal Cândido Rondon
Centro de Ciências Humanas, Educação e Letras
Programa Institucional de Bolsas de Incentivo a
Docência Subprojeto de História

UNIDADE TEMÁTICA

Trabalho, Autonomia e Exploração

Equipe:

Coordenação: Aparecida
Darc de Souza

Acadêmicos Bolsistas:

Alessandra Bastos da Silva
Ana Karoline Biavati Pagno
Paloma Mariana Caetano

MARECHAL CÂNDIDO RONDON

2015

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO.....	03
2. CAPÍTULO 01: MAIS VALIA: A NATUREZA HISTÓRICA DA EXPLORAÇÃO NA SOCIEDADE CAPITALISTA.....	04
3. CAPÍTULO 02: CERCAMENTOS E O PROCESSO DE EXPROPRIAÇÃO DOS CAMPONESES.....	07
4. PLANOS DE AULA.....	15
4.1. Aula 01.....	16
4.2. Aula 02.....	17
4.3. Aula 03.....	18
5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	19

APRESENTAÇÃO

O sistema capitalista é caracterizado pelo monopólio dos meios de produção e da força produtiva pelas mãos da iniciativa privada. Sendo assim, o processo de expropriação, divisão do trabalho, intensificação e exploração provocam a falta de identificação dos trabalhadores pelas funções desenvolvidas. Nesta lógica o trabalhador não possui controle sobre suas atividades, perdendo sua autonomia sobre o processo de produção. Assim, ao se especializar em apenas uma função, o trabalhador pode ser facilmente substituível, ocasionando a desvalorização do sujeito no ambiente de trabalho.

O que vamos aprender?

- a) A natureza da exploração do trabalho na sociedade capitalista.
- b) O processo de expropriação sobre os meios de produção.
- c) Como ocorre a perda da autonomia do trabalhador no exercício de suas funções.

Capítulo 01: Mais valia: a natureza histórica da exploração na sociedade capitalista

ATIVIDADE DE SENSIBILIZAÇÃO

Observe a imagem abaixo:



Esta é uma foto de uma pichação encontrada nos muros de nossa cidade. Vamos refletir sobre seu significado?

- O que esta afirmação quer dizer?
- Qual é o sentimento da pessoa que escreveu esta pichação?
- Você concorda com o texto da pichação? Por quê?
- Vocês sabiam que existe uma teoria que, assim como o que foi dito nesta pichação, explicita que todo trabalhador quando vende sua força de trabalho esta sendo roubado?

MAIS VALIA: O PROCESSO DE EXPLORAÇÃO

Vocês já se perguntaram como os patrões obtêm lucro? Vejamos o exemplo abaixo:

Imaginemos que em uma determinada fábrica, com 20 funcionários trabalhando 8h por dia, a produção mensal é de 8.000 camisetas. Considerando que cada camiseta é vendida por R\$20,00, a produção final totaliza R\$160.000,00. Descontando o valor da matéria prima e os gastos com a manutenção da maquinaria (R\$90.000,00), necessário para a produção de camisetas, sobraria R\$70.000,00. Como podemos perceber, os 20 funcionários geraram uma riqueza de R\$70.000,00 para o capitalista. Desse valor ainda é descontado o salário dos trabalhadores, onde cada um receberá R\$800,00 por mês. O lucro final do capitalista, então, seria de R\$54.000,00. Ou seja:

Maquinaria	R\$30.000,00
Matéria prima	R\$60.000,00
Força de trabalho	R\$16.000,00
Lucro do capitalista	R\$54.000,00

O valor que é produzido em 5h30min de trabalho, pelos funcionários, seria suficiente para pagar seu próprio salário e os custos dos meios de produção. Todo o restante da riqueza produzida nas outras 2h30min será revertido em lucro para o patrão. Deste modo, a mais valia é o meio utilizado pelos capitalistas para se apropriarem das horas trabalhadas dos seus funcionários.

Assim, as duas horas de “lucro” correspondem ao valor obtido pela força de trabalho dos funcionários. Isso é a mais valia. A apropriação do tempo de trabalho dessas duas horas pelo patrão, equivalem ao seu lucro e a conseqüente exploração do trabalho.

Vocês podem imaginar uma situação parecida na cidade onde vivem?

ENTENDENDO O TEXTO

- O que é mais valia?
- Por que a mais valia é uma forma de exploração do trabalho?
- Qual é a relação entre o conceito de mais valia e a noção de roubo presente na imagem apresentada no início da aula?

Capítulo 02: Cercamentos e o processo de expropriação dos camponeses

ATIVIDADE DE SENSIBILIZAÇÃO

1. Assista ao vídeo disponível no link:

<https://drive.google.com/file/d/0B0VCO8Aj2e91eU1TNkJfdW9PT1k/view?usp=sharing>

2. Em seguida responda as seguintes questões:

- a) Qual denúncia está sendo feita nesta reportagem?
- b) Qual é sua opinião sobre o comportamento dos empresários envolvidos na venda das terras localizadas nos Areais da Ribanceira em Imbituba-SC?
- c) Você sabe o que são agricultores tradicionais? Por que, este grupo de agricultores não pode participar da compra das terras onde trabalharam e viveram por décadas?
- d) Os agricultores de Imbituba foram despejados de suas moradias e expulsos de terras que cultivavam para que outros empresários pudessem explorá-la de maneira lucrativa. Em que medida este processo ajuda-nos a entender as raízes da desigualdade e da exploração em nossa sociedade?

REFLETINDO SOBRE O TEMA

Os fatos narrados nesta reportagem referem-se a um mecanismo presente em nossa sociedade para criar, de um lado meios de acumulação de riqueza e capital para uns e de outro para criar grandes contingentes de trabalhadores expropriados e despossuídos que, sem outras alternativas, acabam tendo de vender sua força de trabalho para sobreviver. Neste sentido, este processo pode ser comparado com os cercamentos ocorridos na Inglaterra entre os séculos XVI e XVIII. Vocês já ouviram falar deste evento?

Veja nos documentos a seguir os diferentes significados dos cercamentos ocorridos na Inglaterra entre os séculos XVI e XVIII.

TRABALHANDO COM DOCUMENTOS

Leia os documentos abaixo e responda as questões:

Documento 01. Trecho de uma das muitas leis criadas pelo governo da Inglaterra entre os séculos XVI e XVIII para justificar os cercamentos das terras comunais.



Lei do Cercamento de 1773 Capítulo 81-13-GEO 3

Uma lei para aprimorar o cultivo, trazer melhorias e regular os campos aráveis comuns, terras desocupadas e ociosas, e pastagens comuns deste reino.

Preâmbulo: Considerando que existem em várias paróquias e regiões deste reino diversos campos desocupados e ociosos, e diversos campos comuns e abertos (...). Ter, nos campos comuns, tanta terra desperdiçada impede os melhoramentos, o cultivo e a conquista de vantagens para os proprietários e ocupantes dos mesmos. As pessoas que tem direito as terras comuns, respeitando os campos abertos em cada paróquia respectivamente, poderiam ser capazes de, apropriadamente, drenar ou de outra maneira modificar estas terras desperdiçadas ou terras comuns de pastagem, caso houvesse práticas de melhoramento do cultivo a serem seguidas.

1. Como as terras aráveis deverão ser cercadas: Em toda paróquia ou lugar deste reino onde há campos comuns ou abertos, toda terra arada ou arável que está localizada em terras ditas abertas ou campos comuns deve ser transferida, cercada, cultivada e melhorada de tal maneira que os seus respectivos ocupantes devem manter a terra organizada e deve também continuar com a prática da agricultura, e ser cultivada dentro das regras, regulamentos e restrições do Estado. (...)

20. Pessoas que têm direito as terras comuns podem convertê-las a pastagem de ovelhas ao invés de outro tipo de gado: Considerando que várias partes dos pastos comuns neste reino são fertilizados e servem de pastagem para cavalos, gado e outros animais, e que sob vários aspectos isto levaria ao melhoramento destes pastos comuns, à melhor adubagem e cultivo das terras aráveis nos campos comuns e que de igual maneira ocorreria estes melhoramentos se da mesma forma fossem fertilizados por ovelhas: isto deve e pode ser legal para o pagamento da maioria das pessoas que possuem direitos às terras comum nestes pastos (...) e para alterar e modificar as maneiras e costumes de fertilizar tais pastagens comuns, tão longe quanto possível. Ao invés de cavalos, vacas ou outro gado está permitido, do mesmo modo, fertilizar e converter em pastagem para ovelhas as terras comuns (...).

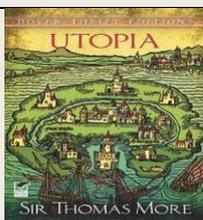
Trechos retirados da *Lei dos cercamentos de 1773*.

Disponível em <http://www.legislation.gov.uk/apgb/Geo3/13/81/contents?top>. Consulta realizada em 26 de Outubro de 2015.

Questões:

1. Sobre o que essa lei está tratando?
2. Logo no início do documento, encontramos a afirmação de que a lei de 1773 foi criada para: “(...) aprimorar o cultivo, trazer melhorias e regular os campos aráveis comuns, terras desocupadas e ociosas, e pastagens comuns deste reino.” Considerando o conteúdo desta afirmação, aponte qual é a justificativa apresentada para a criação da dita lei?
3. A partir da leitura do documento, indique qual a finalidade da Lei de 1773.
4. Observando os termos desta lei é possível afirmar que independentemente do seu comportamento todo e qualquer camponês poderia manter-se vinculado à terra? Justifique sua resposta.

Documento 02. Trecho selecionado do livro: “História Moderna através de textos” dos autores Adhemar Berutti e Flávio Faria.



A Utopia - Thomas Morus

“A nobreza e a lacaia não são as únicas causas dos assaltos e dos roubos que vos deixam desolado; há uma outra exclusivamente peculiar à vossa ilha.

- E qual é ela? - disse o cardeal.

- Os inumeráveis rebanhos de carneiros que cobrem hoje toda a Inglaterra. Estes animais tão dóceis e tão sombrios em qualquer outra parte, são entre vós de tal sorte vorazes e ferozes que devoram mesmo os homens e despovoam os campos, as casas e as aldeias.

De fato, a todos os pontos do reino, onde se recolhe a lã mais fina e mais preciosa, acorrem, em disputa do terreno, os nobres, os ricos e até santos abades. Essa pobre gente não se satisfaz com as rendas, benefícios e rendimentos de suas terras; não está satisfeita de viver no meio da ociosidade e dos prazeres, às expensas do público e sem proveito para o Estado. Eles subtraem vastos tratos de terra da agricultura e os convertem em pastagem; abatem as casas, as aldeias, deixando apenas o templo para servir de estábulo para os carneiros. Transformam em desertos os lugares mais povoados e mais cultivados. Temem, sem dúvida, que não haja bastante parques e bosques e que o solo venha a faltar para os animais selvagens.

Assim um avarento faminto fecha, num cercado, milhares de jeiras; enquanto que honestos cultivadores são expulsos de suas casas, uns pela fraude, outros pela violência, os mais felizes por uma série de vexações e de questiúnculas que os forçam a vender suas propriedades. E estas famílias mais numerosas do que ricas (porque a agricultura tem necessidade de muitos braços), emigram campos em fora, maridos e mulheres, viúvas e órfãos, pais e mães com seus filhinhos. Os infelizes abandonam, chorando, o teto que os viu nascer, o solo que os alimentou, e não encontram abrigo onde refugiar-se. Então vendem a baixo preço o que puderem carregar de seus trastes, mercadoria cujo valor já é bem insignificante.”

Thomas Morus, 1516.

Trecho retirado do livro *A Utopia* escrito pelo inglês Thomas Morus, na Inglaterra do século XVI.

Questões:

1. Que tipo de documento é esse?
2. Em que data e local o texto foi produzido?
3. Quem são os sujeitos retratados no texto?
4. A partir do texto, explique o que o autor busca retratar? Quais são os interesses destacados?

Documento 03. Trecho selecionado do livro: A situação da classe operária inglesa II – A maldição de Adão do autor Edward Palmer Thompson.



A Formação da Classe Operária Inglesa II – E. P. Thompson

“Escrevemos essas linhas ao senhor, somos os Associados da Paróquia de Cheshunt em defesa de nossos direitos paroquiais de que o senhor quer ilegalmente nos privar... Algumas resoluções foram tomadas pelos Associados mencionados; se o Senhor pretender cercar nossos campos comuns, Lammas, Meads, Marshes, etc., combinamos... que este ato sanguinário é ilegal vai deixar seus corações sem sangue; se o senhor proceder a esse ato sanguinário, vamos urrar como relincham os cavalos, até derrarmos o sangue de todos os que quiserem roubar os inocentes. Não está em seu poder afirmar, “eu estou livre das mãos de meus inimigos”, porque estaremos à espreita, como aves de rapina, para derramar o sangue dos indivíduos mencionados, cujos nomes e casas são como chagas putrefatas para nossas narinas. Declaramos que o senhor não poderá dizer, “estou seguro”, quando for para cama; esteja alerta para que, ao abrir os olhos, não se veja entre chamas...”.

Trecho retirado do livro A Formação da Classe Operária Inglesa II: A Maldição de Adão, página (???) escrito pelo historiador E. P. Thompson, na Inglaterra, em 1987.

Questões:

1. Que tipo de documento é esse?
2. O que o texto retrata?
3. Por quem e para quem esse documento foi produzido?
4. Qual a situação dos trabalhadores diante do cenário retratado no documento?
5. A partir do texto, qual a sua percepção acerca dos trabalhadores?

ACUMULAÇÃO E EXPROPRIAÇÃO: O PROCESSO DE FORMAÇÃO DA SOCIEDADE CAPITALISTA

Vivemos em uma sociedade desigual. A diferença entre ricos e pobres é marcada pela condição de uma minoria que detém a riqueza em forma de capital e de uma grande maioria formada por assalariados que vendem sua força de trabalho para sobreviver. A forma



Disponível em
<http://bloggeografiavc.blogspot.com.br/2015>.

frequentemente utilizada para explicar esta desigualdade é defini-la como sendo natural. Por esta via de pensamento compreende-se que é da natureza humana desenvolver sociedades compostas por grupos socialmente desiguais, em que um vive da exploração do trabalho do outro. Mas, ocorre que, para a História, a humanidade, o que ela é e o que ela é capaz de realizar devem ser pensados dentro de contextos temporais específicos. Vamos começar tentando entender a história de nossa própria sociedade. Como e quando se deu o processo histórico que levou a formação de um grupo social despossuído de riqueza, dono apenas de sua força de trabalho? Quando e como o capitalista conseguiu acumular capital para criar manufaturas, indústrias e empregar trabalhadores

assalariados?

Esta pergunta nos leva a estudar a formação da sociedade capitalista, que teve início na Europa ocidental, a partir do século XV num processo longo, que durou mais 300 anos. Na História, este período de formação da sociedade capitalista ficou conhecido também como Idade Moderna ou período de transição do feudalismo para o capitalismo. Nesta fase foram se constituindo as condições históricas para a formação do capitalismo. Um sistema que se expandiria da Europa para todo o mundo e se tornaria a base da produção material da vida em todo o planeta nos dias de hoje.

Assim, para que este sistema se consolidasse foi fundamental que houvesse durante o período de transição dois fenômenos complementares. De um lado, a acumulação de riqueza e dinheiro nas mãos de uns poucos e, de outro, a expropriação de camponeses e artesões, da posse dos meios necessários à produção de sua existência (terras, ferramentas, máquinas, capital). Para explicar estes dois fenômenos tomaremos como exemplo os acontecimentos que marcaram a formação social destas duas classes, conhecidas como capitalistas e trabalhadores assalariados na Inglaterra entre os séculos XV e XVIII.

É preciso inicialmente destacar que antes deste período a servidão, característica do sistema feudal, já sofrera um enorme desgaste como forma de exploração do trabalho. A partir do século XII, a corveia – prestação obrigatória de serviços feitas pelos servos nas terras do senhor - deixou de ser o principal elemento de exploração dos camponeses. A luta dos servos contra as obrigações servis foi conferindo maior liberdade e tempo para trabalhar em suas parcelas de terras. Para muitos senhores isso levou ao parcelamento de seu próprio domínio. Sua renda a partir desta

época era formada quase que exclusivamente dos tributos anuais pagos em espécie pelos camponeses. O moinho, o forno e outros meios de beneficiamento da produção, que eram de domínio exclusivo dos senhores se tornavam um importante instrumento de renda monetária, pois os camponeses tinham que pagar pelo seu uso. Isto impunha aos poucos que os próprios camponeses encontrassem formas de produzir o suficiente não só para si e para seu senhor, mas também para comercializar. Só assim, teriam acesso à moeda necessária ao pagamento do uso dos meios de beneficiamento da produção.

Por volta do século XV, observamos que esta situação evoluíra para um novo quadro. O crescimento das cidades, o desenvolvimento do comércio e a crescente monetarização da economia modificou significativamente o conteúdo e a forma das relações entre camponeses e senhores de terras. Dentro dessa nova configuração os senhores de terras começavam a se interessar por aumentar sua renda monetária para manter o novo padrão de consumo de mercadorias e especiarias que chegavam do mercado oriental. Neste contexto a renda em espécie começava a ser substituída pela renda em dinheiro. Apesar destas sensíveis modificações prevaleceu entre os camponeses e aldeões o trabalho coletivo e o usufruto das terras comuns - florestas, bosques, pastagens - onde obtinham a lenha e criavam os animais domésticos.

No entanto, em meados do século XV pode-se dizer que os arrendamentos pagos em dinheiro tinham substituído o trabalho servil. Esta mudança nas relações de produção se faziam notar também na mentalidade. A abertura de novas áreas a serem cultivadas que implicou na drenagem de pântanos, derrubada de florestas associada à necessidade de comercialização da produção criou um ambiente propício para a formação de um pensamento que questionava a forma de uso costumeiro das terras, especialmente as terras comuns. Havia entre senhores de terras e arrendatários ricos uma compreensão de que as terras eram mal aproveitadas e desperdiçadas, particularmente as terras de uso comum. Mas, estas terras, para a grande maioria dos camponeses não eram de fato desperdiçadas, ali os animais (porcos, ovelhas, gado) se alimentavam e nela os camponeses recolhiam a lenha de que precisavam.

"Desde tempos imemoriais, os camponeses empregaram vários modos de regular o uso da terra em favor da comunidade aldeã (...) para preservar terra e distribuir seus frutos de maneira mais equitativa e, muitas vezes, para sustentar os membros menos afortunados da comunidade. Até a posse ou propriedade privada era tipicamente condicionada por essas práticas costumeiras conferindo aos não proprietários certos direitos de uso da propriedade de terceiros. Na Inglaterra, havia muitas dessas práticas e costumes. Existiam as terras comunais, nas quais os membros da comunidade podiam ter o direito de pastagem ou direito de apanhar lenha, e havia vários outros tipos de direitos de uso das terras particulares, como o de colher as sobras da lavoura em períodos específicos do ano."

WOOD, E. M. A origem do capitalismo. Rio de

Do ponto de vista dos senhores de terras e arrendatários enriquecidos os usos e costumes da comunidade aldeã representavam um obstáculo para o crescimento de sua renda. Foi neste ambiente que os senhores de terras e arrendatários ricos, com o apoio do parlamento inglês iniciaram o movimento dos cercamentos das terras comunais. Seu principal argumento era o melhor aproveitamento e os melhoramentos que estes promoviam no uso da terra. Este movimento se tornou mais sistemático a partir do século XVI, quando os senhores de terras e arrendatários ricos encaminhavam, ao parlamento, petições solicitando o direito de cercar terras comunais para seu uso exclusivo, convertendo-as em pastagens para ovelhas. Estas petições eram encaminhadas ao parlamento, que era formado em sua maioria por senhores de terras e grandes

arrendatários que as aprovavam sem considerar, quando havia, os protestos dos camponeses e arrendatários pobres. Estes camponeses menos afortunados não conseguiam se manter sem a forma coletiva de uso e trabalho na terra, pois perdiam as pastagens livres para sua rês. Alternativamente poderiam também cercar suas terras, mas nem sempre podiam arcar com os custos dos melhoramentos trazidos pelos cercamentos se vendo obrigados a vender seus direitos. Para poder sobreviver não tinham outra coisa a fazer senão vender sua força de trabalho, uma vez que não tinham mais a posse dos meios necessários a produção de sua existência.

SIGNIFICADO

RÊS: designação dos animais quadrúpedes abatidos para o consumo humano.

Para muitos o movimento dos cercamentos foi uma simples colocação de cercas em torno das terras comunais para aumentar e melhorar o rendimento dos campos, todavia seu significado vai mais além. Ele significou o fim dos direitos comunais dos quais dependiam a sobrevivência de centenas de milhares de camponeses e aldeões. A perda destes direitos, em termos concretos, representou a expropriação das terras, meio fundamental para produzirem sua sobrevivência e sua transformação em miseráveis trabalhadores livres. Ao mesmo tempo, os cercamentos, ajudaram a substituir a concepção tradicional de propriedade, que reconhecia aos camponeses o direito de posse da terra, pela concepção capitalista de propriedade não apenas privada, mas de uso exclusivo de seu dono.

Voltando a questão inicial apresentada no texto, podemos verificar que condição de trabalhadores pobres e livres dispostos a vender sua força de trabalho resulta de um longo processo de expropriação e perda de direitos.

ENTENDENDO O TEXTO E O CONTEXTO

1. Qual é o significado da expropriação dos meios de produção dos trabalhadores para a formação e desenvolvimento do capitalismo?
2. O processo de expropriação vivido pelos camponeses na Inglaterra do século XVI é um fenômeno exclusivamente do passado? Justifique sua resposta.
3. Qual é a relação entre os acontecimentos ocorridos em Imbituba-SC, discutido na aula anterior com os cercamentos ocorridos a partir do século XVI na Inglaterra?
4. Considerando o estudo feito sobre a expropriação de camponeses na Inglaterra do século XVI você observa processos semelhantes de expropriação dos pequenos proprietários de Marechal Cândido Rondon e Região? Justifique sua resposta.

MANUAL DO PROFESSOR



**PLANOS
DE AULAS**

Aula 01

Primeiro Momento

Introduzir o conteúdo a partir da exibição da imagem ao lado para provocar a discussão a ser desenvolvida a partir do seguinte roteiro:



Atividade de análise da imagem:

Observando a afirmação apresentada na imagem acima, responda:

- De onde vocês acham que vem uma afirmação dessa natureza?
- Vocês sabiam que existe uma teoria que afirma que todo trabalhador, ao vender sua força de trabalho, é roubado?

Segundo Momento:

Leitura e discussão do texto "*Mais valia, o processo de exploração*". Nesta produção buscamos problematizar como a mais valia é fundamental para compreender como o capitalista se utiliza dela para explorar os trabalhadores, aumentando sua produção. Após a leitura do texto encaminhar a aula para o debate sobre o mesmo.

Atividade de análise do texto:

- O que é mais valia?
- Por que a mais valia é uma forma de exploração do trabalho?
- Qual é a relação entre o conceito de mais valia e a noção de roubo presente na imagem apresentada no início da aula?

Aula 02

Primeiro Momento

Exibição do vídeo-montagem baseada na notícia “*Cercamentos no século XXI?*” apresentada no site www.midiaindependente.org/pt/blue/2010/07/475284.shtml. Após a apresentação do mesmo, será feito um debate com base no roteiro abaixo:

Atividade de análise do vídeo

- a) Qual denúncia está sendo feita nesta reportagem?
- b) Qual é sua opinião sobre o comportamento dos empresários envolvidos na venda das terras localizadas nos Areais da Ribanceira em Imbituba-SC?
- c) Você sabe o que são agricultores tradicionais? Por que, este grupo de agricultores não pode participar da compra das terras onde trabalharam e viveram por décadas?
- d) Os agricultores de Imbituba foram despejados de suas moradias e expulsos de terras que cultivavam para que outros empresários pudessem explorá-la de maneira lucrativa. Em que medida este processo ajuda-nos a entender as raízes da desigualdade e da exploração em nossa sociedade?

Concluir o debate com a seguinte questão para fazer a transição para o próximo momento da aula:

Os fatos narrados nesta reportagem referem-se a um mecanismo criado em nossa sociedade para criar, de um lado meios de acumulação de riqueza e capital para uns e de outro para criar grandes contingentes de trabalhadores expropriados e despossuídos que, sem outras alternativas, acabam tendo de vender sua força de trabalho para sobreviver. Neste sentido, este processo pode ser comparado com os cercamentos ocorridos na Inglaterra entre os séculos XVI e XVIII. Vocês já ouviram falar deste evento?

Segundo Momento

Leitura dos seguintes documentos:

- Trecho de uma das muitas leis criadas pelo governo da Inglaterra entre os séculos XVI e XVIII para justificar os cercamentos das terras comunais.

- Trecho selecionado do livro: “História Moderna através de textos” dos autores Adhemar Berutti e Flávio Faria.
- Trecho selecionado do livro: A situação da classe operária inglesa II - A maldição de Adão do autor Edward Palmer Thompson.

Terceiro Momento

Roteiro de análise dos documentos com questões para os alunos responderem e entregarem.

Aula 03

Primeiro Momento

Leitura do texto: “Acumulação e Expropriação: o processo de formação da sociedade capitalista” com abordagem em slides para explicação do conteúdo.

Segundo Momento

Roteiro de questões como síntese acerca do texto trabalhado e das aulas anteriores sobre o conteúdo da oficina: Trabalho, autonomia e exploração.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

HARNECKER, Marta. **Os conceitos elementares do materialismo histórico**. 2ª. ed. São Paulo: Editora Global, 1983.

HUBERMAN, L. **História da Riqueza do homem**. Rio de Janeiro, Zahar, 1981.

MARQUES, A; BERUTTI, F; FARIA, R. (Org) **História Moderna através de textos**.In.: São Paulo: Contexto, 1989.

MARX, Karl. A Acumulação Primitiva de Capital. In: **O Capital**. São Paulo: Nova Cultura, 1988.

SANTIAGO, T. (Org). **Do feudalismo ao capitalismo**. São Paulo, Contexto, 2003.

THOMPSON, E.P. **Formação da classe operária**. Tomo II. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.

WOOD, E. M. **A origem do capitalismo**. Rio de Janeiro, Editora Jorge Zahar, 2001.

WOODWARD, E.L. **Uma História da Inglaterra**. Rio de Janeiro, Zahar, 1964

PLANOS DE AULA

CADERNO DIDÁTICO - TRABALHO, AUTONOMIA E EXPLORAÇÃO

Problematização

O sistema capitalista é caracterizado pelo monopólio dos meios de produção e da força produtiva pelas mãos da iniciativa privada. Sendo assim, o processo de expropriação, divisão do trabalho, intensificação e exploração provocam a falta de identificação dos trabalhadores pelas funções desenvolvidas. Nesta lógica o trabalhador não possui controle sobre suas atividades, perdendo sua autonomia sobre o processo de produção. Assim, ao se especializar em apenas uma função, o trabalhador pode ser facilmente substituível, ocasionando a desvalorização do sujeito no ambiente de trabalho.

O que vamos aprender?

- a) A natureza da exploração do trabalho na sociedade capitalista.
- b) O processo de expropriação sobre os meios de produção.
- c) Como ocorre a perda da autonomia do trabalhador no exercício de suas funções.

Estratégias e metodologias

Aula 01

Primeiro Momento

Introduzir o conteúdo a partir da exibição de uma **imagem** para provocar a discussão a ser desenvolvida a partir do seguinte roteiro:

Anexo 01.



Atividade de análise da imagem:

Observando a afirmação apresentada na imagem acima, responda:

- a) De onde vocês acham que vem uma afirmação dessa natureza?
- b) Vocês sabiam que existe uma teoria que afirma que todo trabalhador, ao vender sua força de trabalho, é roubado?

Segundo Momento:

Leitura e discussão do texto "*Mais valia, o processo de exploração*".
Nesta produção buscamos problematizar como a mais valia é fundamental para compreender como o capitalista se utiliza dela para explorar os trabalhadores, aumentando sua produção.

Anexo 02.

Terceiro Momento:

Atividade de análise do texto:

- a) O que é mais valia?
- b) Por que a mais valia é uma forma de exploração do trabalho?
- c) Qual é a relação entre o conceito de mais valia e a noção de roubo presente na imagem apresentada no início da aula?

Anexo 03.

Aula 02

Primeiro Momento

Exibição do vídeo-montagem baseada na notícia "*Cercamentos no século XXI?*" apresentada no site

Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência – PIBID
Planos de Aula – Oficina Trabalho, autonomia e exploração
Grupo: Alessandra Bastos, Ana Karoline Biavati e Paloma Caetano
Turmas: 2º e 3º do Colégio Marechal Rondon e 3º do Colégio Eron Domingues

www.midiaindependente.org/pt/blue/2010/07/475284.shtml . Após a apresentação do mesmo, será feito um debate com base no roteiro abaixo:
Anexo 04.

Atividade de análise do vídeo

- a) Qual denúncia está sendo feita nesta reportagem?
- b) Qual é sua opinião sobre o comportamento dos empresários envolvidos na venda das terras localizadas nos Areais da Ribanceira em Imbituba-SC?
- c) Você sabe o que são agricultores tradicionais? Por que, este grupo de agricultores não pode participar da compra das terras onde trabalharam e viveram por décadas?
- d) Os agricultores de Imbituba foram despejados de suas moradias e expulsos de terras que cultivavam para que outros empresários pudessem explorá-la de maneira lucrativa. Em que medida este processo ajuda-nos a entender as raízes da desigualdade e da exploração em nossa sociedade?

Concluir o debate com a seguinte questão para fazer a transição para o próximo momento da aula:

Os fatos narrados nesta reportagem referem-se a um mecanismo criado em nossa sociedade para criar, de um lado meios de acumulação de riqueza e capital para uns e de outro para criar grandes contingentes de trabalhadores expropriados e despossuídos que, sem outras alternativas, acabam tendo de vender sua força de trabalho para sobreviver. Neste sentido, este processo pode ser comparado com os cercamentos ocorridos na Inglaterra entre os séculos XVI e XVIII. Vocês já ouviram falar deste evento?

Segundo Momento

Leitura dos seguintes documentos:

- Trecho de uma das muitas leis criadas pelo governo da Inglaterra entre os séculos XVI e XVIII para justificar os cercamentos das terras comunais.
- Trecho selecionado do livro: “História Moderna através de textos” dos autores Adhemar Berutti e Flávio Faria.

Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência – PIBID
Planos de Aula – Oficina Trabalho, autonomia e exploração
Grupo: Alessandra Bastos, Ana Karoline Biavati e Paloma Caetano
Turmas: 2º e 3º do Colégio Marechal Rondon e 3º do Colégio Eron Domingues

- Trecho selecionado do livro: A situação da classe operária inglesa II – A maldição de Adão do autor Edward Palmer Thompson.

Anexo 05.

Quarto Momento

Roteiro de análise das fontes com questões para os alunos responderem e entregarem.

Anexo 05.

Aula 03

Primeiro Momento

Leitura do texto: “Acumulação e Expropriação: o processo de formação da sociedade capitalista” com abordagem em slides para explicação do conteúdo.

Anexo 06.

Segundo Momento

Roteiro de questões como síntese acerca do texto trabalhado e das aulas anteriores sobre o conteúdo da oficina: Trabalho, autonomia e exploração.

Anexo 06.

Atividade de análise do texto

1. Qual é o significado da expropriação dos meios de produção dos trabalhadores para a formação e desenvolvimento do capitalismo?
2. O processo de expropriação vivido pelos camponeses na Inglaterra do século XVI é um fenômeno exclusivamente do passado? Justifique sua resposta.
3. Qual é a relação entre os acontecimentos ocorridos em Imbituba-SC, discutido na aula anterior com os cercamentos ocorridos a partir do século XVI na Inglaterra?
4. Considerando o estudo feito sobre a expropriação de camponeses na Inglaterra do século XVI você observa processos semelhantes de expropriação dos pequenos proprietários de Marechal Cândido Rondon e Região? Justifique sua resposta.